

THE INTERPRETING STUDIES READER

The Interpreting Studies Reader. Franz Pöchhacker; Miriam Shlesinger. (org.). New York: Routledge, 2002.

Carla Nejm

The Interpreting Studies Reader é uma coletânea de textos organizados por Franz Pöchhacker e Miriam Shlesinger que apresenta um variado espectro dos Estudos de Interpretação, seguindo o mesmo formato do *Translation Studies Reader* compilado por Lawrence Venuti.

A interpretação só ganhou reconhecimento mais amplo como profissão no século XX. Porém, no decorrer da história, há relatos de a interpretação ter sido praticada por antigos povos exilados, exploradores nas suas negociações, ou mesmo por escravos trabalhando para o colonizador. Os primeiros praticantes tinham conhecimento da língua, porém, nunca tiveram acesso a cursos de treinamento ou a associações que pudessem estabelecer normas e condições de trabalho.

Na década de 1990 surge o termo *Interpreting Studies*, Estudos de Interpretação, usado pela primeira vez em uma publicação internacional de Salevsky – *The Distinctive Nature of Interpreting Studies*, de 1993. Os objetivos dos Estudos de Interpretação são descrever o fenômeno da interpretação e estabelecer princípios gerais. A tentativa de se apresentar uma descrição unificadora dos Estudos de Interpretação sofre de falta de coesão em termos de metodologias, ferramentas, teorias e modelos diversos. Até os dias de hoje, há certa dificuldade em estabelecer os diversos modos, modalidades, cenários e normas dentro da interpretação.

Embora a interpretação seja uma das mais importantes formas de mediação de língua e cultura desde tempos remotos, só recentemente se reconhece a necessidade de estudá-la com

mais rigor. Os primeiros estudos de interpretação foram publicados em revistas especializadas pouco conhecidas ou de difícil acesso. Esta compilação pretende oferecer uma visão panorâmica e uma perspectiva histórica das pesquisas sobre interpretação em suas múltiplas abordagens, apresentando estudos relevantes e representativos.

Crítérios de Seleção

A grande preocupação na organização dos textos foi de representar o grande escopo de estudos existentes e, ao mesmo tempo, incluir aqueles que até então eram inacessíveis, já que em muitos casos haviam sido publicados pela primeira vez em revistas especializadas que não existem mais, ou mesmo, em publicações especializadas de outras áreas de estudo. Com exceção da tese de mestrado de Paneth em 1957, o primeiro estudo científico sobre interpretação de conferência surgiu apenas em 1965, quando Oléron e Nanpon publicaram um estudo sobre interpretação simultânea em uma publicação francesa sobre psicologia; os dois artigos encontram-se na Parte 1 desta coletânea. Além disso, três artigos são apresentados em língua inglesa, pela primeira vez. De forma geral, o objetivo é oferecer uma amostra representativa de pesquisas relevantes sobre a interpretação desde suas origens, refletindo duas orientações: trabalhos há muito considerados básicos dos Estudos de Interpretação e aqueles que apontam para pesquisas com alto potencial para o desenvolvimento da disciplina.

Esta coletânea inclui seleções dedicadas tanto à análise conceitual quanto a pesquisas com base na observação e experimentação, que refletem a natureza da atividade. Em relação às estruturas metodológicas e aos paradigmas em que essas pesquisas foram conduzidas, o objetivo foi refletir a variedade de abordagens, incluindo perspectivas teóricas de tradução, psicológicas, cognitivas, de linguística textual e análise do discurso, e sociolinguísticas.

De forma a englobar as várias modalidades do objeto de estudo, foram incluídos artigos sobre as principais modalidades de interpretação – simultânea e consecutiva – e modalidades de

língua (falada e de sinais), além dos diferentes cenários nos quais os intérpretes atuam.

Porém, algumas importantes áreas de estudo e linhas de pesquisa da interpretação não se encontram representadas nesta coletânea; são elas: abordagens epistemológicas, literatura pedagógica, condições de trabalho dos intérpretes, interpretação simultânea remota, recursos técnicos e terminologia, o paradigma neuropsicológico/neurolinguístico, em que o foco é a lateralização cerebral dos bilíngues, a ciência da computação e inteligência artificial, estudos sobre o Processamento de Língua Natural (PLN) com base em *corpus*, e modelos computacionais do processo de interpretação simultânea.

Estrutura

A coletânea é composta por vinte e seis artigos, a maioria dos quais não foi integralmente reproduzido. O volume é dividido em sete partes: Partes 1 e 2 – “Breaking Ground” – e “Laying Foundations” apresentam os trabalhos que podem ser considerados “clássicos” da literatura de pesquisa sobre interpretação de conferência; os autores dessa parte são Paneth, Oléron e Nanpon, Barik, Gerver, Goldman-Eisler, Barik, Chernov, Kirchhoff, Seleskovitch e Lederer; Parte 3 – “Modeling the Process” concentra-se no processo de interpretação e não no seu produto; autores: Moser-Mercer, Gile e Setton; Parte 4 – “Broadening the View” amplia o contexto da interpretação para incluir perspectivas sociológicas e situacionais, além da dimensão semiótica de interação e discurso na interpretação – Anderson, Alexieva e Poyatos; Parte 5 – “Observing the Product and its Effects” aborda o fenômeno do ponto de vista dos estudos sobre discurso e pragmática – Hatim e Mason, Dam e Berk-Seligson; Parte 6 – “Examining Expectations and Norms” explora os padrões subjacentes do desempenho do intérprete e a recepção pelo usuário – Schjoldager, Kurz e Collados Aís; Parte 7 – “(Re)Defining the Role” (re)define o papel dos intérpretes na interação, abordando a crescente profissionalização da interpretação em outros ambientes que não o de conferência – Roy, Wadensjö, Tate e Turner.

Há dois artigos independentes que estruturam esses vinte e quatro textos: um artigo escrito por Alfred Hermann sobre os primórdios da história da interpretação e outro por Michael Cronin, que faz uma reflexão sobre o futuro da interpretação e um apelo para que haja uma mudança cultural nos Estudos de Interpretação.

Cada uma das sete partes é precedida por uma introdução em que os pontos em comum abordados naquela seção são discutidos e os artigos contextualizados. A abordagem também é direcionada a como esses estudos estão correlacionados com outras pesquisas que não foram incluídas neste volume. Ao final das seções temáticas, há sugestões para leituras complementares. Cada artigo traz informações sobre os autores e suas obras, inclusive uma lista de publicações. A bibliografia contém todas as obras citadas na introdução editorial, enquanto as obras citadas pelos autores individuais aparecem ao final do respectivo capítulo. Também há índices por assunto e por nome para ajudar o leitor na sua pesquisa.

Esta coletânea de textos sobre interpretação abre uma porta aos alunos e profissionais da área, mostrando as inúmeras possibilidades de pesquisa e tópicos de discussão em uma área que é tão diversa quanto os diferentes trabalhos para os quais somos contratados.